

REPUTAÇÃO PROFISSIONAL

Etiqueta corporativa

Confira dicas para ter uma conduta adequada no ambiente de trabalho

» YANDRA MARTINS*

Para se destacar de forma positiva no ambiente de trabalho, é importante estar ciente das regras que constam no popular “manual de boas práticas” — ou boas maneiras. O manual que existe como uma espécie de acordo social funciona como um guia que pode definir padrões de conduta, comunicação e comportamento no mundo dos negócios. Esses princípios universais, para a coordenadora de desenvolvimento humano e organizacional Daniela Barchi, 41 anos, impactam diretamente na reputação e confiança que um profissional transmite.

Mas, apesar do senso comum, profissionais no ramo do posicionamento de imagem e da etiqueta profissional destacam pontos cruciais para garantir credibilidade e profissionalismo no dia a dia corporativo a partir do que é conhecido como “etiqueta profissional”. O respeito, a cordialidade, a ética e a empatia são princípios básicos a serem seguidos, segundo Daniela. De modo mais específico, a especialista faz referência à importância da organização do espaço físico e digital, o respeito aos horários, a atenção ao uso do celular, evitar debates políticos, religiosos e polêmicos e evitar também comentários pessoais que possam gerar desconfortos, para garantir uma boa imagem.

Em um cenário de relações cada vez mais diversas, a forma de se vestir e de se portar é tão importante quanto as habilidades técnicas que antes já eram valorizadas. Para a consultora de imagem e etiqueta, Anna Brito, 44, o termo “etiqueta profissional” trata-se da melhor forma de se relacionar com aqueles à sua volta. Ela destaca comportamentos como ter uma boa comunicação, postura ética e colaborativa e cuidar da apresentação pessoal, para transmitir respeito e reforçar que a etiqueta deve ser entendida como ferramenta de convivência que favorece as relações no contexto profissional.

Divulgação/ Brenda Rodrigues



Daniela: “Impacto na confiança que o profissional transmite”

Divulgação/ Pati Marinho



Anna, consultora de imagem: “ferramenta de convivência”

Geração Z e as críticas

Ao ingressar no mercado de trabalho, muitos jovens se deparam com dificuldades em adaptar à rotina e às demandas que surgem junto à nova fase. Uma pesquisa publicada em abril de 2023, pelo software para currículos Resume Builder, aponta que 12% dos 1000 líderes e gestores entrevistados demitiram um funcionário nascido entre 1997 e 2010, grupo conhecido como

Geração Z. Segundo a pesquisa, um dos principais motivos para a ação é a facilidade do grupo em se sentir ofendido por não saber lidar com críticas.

Alex Moreira, 20, iniciou a vida profissional aos 12 anos no mercado de trabalho informal. Aos 17, ingressou no curso de direito da Universidade de Brasília (UnB) e logo buscou trabalhar em sua área de formação. Segundo ele, a geração a qual faz parte tende a ser mais aberta a diálogos em

Divulgação/ Moar Consultoria de Imagem e Estilo



Fernanda: “Imagem pessoal deve traduzir personalidade”

Divulgação/ Gabriel Pelaquim



Sidney diz que atua em sintonia com as normas da empresa

comparação às anteriores. Como justificativa, ele afirma que é um grupo de pessoas que nasceu de grandes revoluções e em meio a tecnologias e inovações, logo, está sempre em busca de novos aprendizados e com isso, recebe com maior facilidade críticas que podem se tornar em lições.

Ainda de acordo com os dados obtidos na pesquisa, 74% dos entrevistados afirmam que esta é a geração mais difícil de se trabalhar. Para a advogada e analista de

RH Úrsulla Martins, 35, os problemas atuais não estão diretamente relacionados à geração, mas sim ao quadro de funcionários em idade ativa. Ela afirma que a principal dificuldade no mercado de trabalho está atrelada a falta de comportamentos adequados e que respeitem a empresa como o ambiente que ela representa. Úrsulla destaca também a carência no que diz respeito à valorização do conjunto: “A falta do olhar de equipe, não apenas do ‘eu’”.